

Seu Agostinho e Dona Angélica comercializam com criatividade e tem sucesso garantido



Atendendo os clientes com satisfação

Muitas famílias do Semiárido brasileiro estão transformando a sua realidade local a partir de tecnologias de captação de água da chuva. Essa é uma ação que contribui diretamente com agricultores que se destacam pela perseverança de fortalecer e promover um Semiárido viável. Seu Agostinho de Assis, não é diferente, ele é da comunidade de Campinas, no município de Riachão do Jacuípe, foi um dos que teve acesso à água quando conquistou uma dessas tecnologias, a cisterna-enxurrada, em novembro de 2012, através Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) da ASA Brasil em parceria com a Associação de Pequenos Agricultores Familiares do município de Serrinha – APAEB – Serrinha. Para ele, a tecnologia mudou a vida de sua família.

Ele que atualmente produz alimentos para consumo e comercialização garante está muito bem de vida na pequena propriedade de uma tarefa e meia. “Foi a melhor coisa que aconteceu pra minha família. Eu saía muitas vezes pra cidades mais longe para trabalhar, por que aqui não tinha como me manter. Agora é tudo diferente, a gente vive aqui sem precisar comprar quase nada. E o melhor, comemos alimentos de boa qualidade e ainda temos uma renda boa no final do mês”, fala Seu Agostinho demonstrando uma grande satisfação.

A grande diferença de Seu Agostinho para outros tantos agricultores é o modo prático e inteligente que ele comercializa seus produtos. Ele expõe as hortaliças num pequeno barraco construído com sua esposa, ao lado da pista que fica em frente a sua propriedade, a BA-120 que liga o município de Riachão do Jacuípe ao município de Pé de Serra. No momento em que o cliente chega para comprar, Seu Agostinho vai até a horta e retira as verduras, frutas e hortaliças para vender totalmente fresquinhas. “Eu e minha mulher tivemos a ideia de colocar um tanto pra amostra. O cliente que passa de carro vê se interessa e eu vou tiro do canteiro e vendo. O cliente sai todo satisfeito, porque ele vê que ele está levando um produto garantido e totalmente natural.”



Expondo os alimentos para a comercialização

Para Seu Agostinho a felicidade é completa, pois além de ter alimentos de qualidade produzidos direto de seu quintal estar junto com sua esposa é construir um futuro digno para os dois. “Minha esposa não morava aqui, passou vinte dois anos em Salvador. Depois que ela veio a gente se casou e estamos morando aqui na roça. Ela já tinha o desejo de sair de lá e eu sei que hoje ela é mais feliz. Estamos juntos na nossa terrinha sem precisar sair. Temos a terra, a água, o coentro, o alface, a cebolinha, o tomate, o feijão, a abóbora, o milho, a melancia, quiabo que serve pra alimentar não só a gente, mas todos que compram de nós dois.”

Dona Angélica diz que a vida do casal mudou muito com a cisterna-enxurrada. “Quando a gente planta já temos a garantia de um bom resultado. Muitos meses, como os três últimos, nós retiramos só da horta vendida na barraca da pista o valor de uns R\$ 2 mil, mas o certo mesmo é R\$ 500,00 todo mês, certinho, garantido, e isso vai dependendo da nossa produção.”



O casal exibe orgulhosos a produção

Mas Seu Agostinho acrescenta que ele pretende melhorar os canteiros. “Aqui eu quero crescer ainda mais, porque quanto mais a gente for produzindo muito retorno vamos ter. E depois do curso que eu participei vi que a horta econômica pra nós aqui do Semiárido é melhor, porque ela ajuda a economizar água. E eu só vou esperar tirar essas hortaliças pra eu fazer as mudanças. E aprendi também que é mudar as plantas de lugar, por exemplo: se aqui eu plantei coentro desse lado, agora, eu vou plantar o alface no mesmo lugar, pois a terra vai produzir outros nutrientes.”

Uma boa criatividade para comercializar os alimentos que produzem, fazem a diferença nas vidas de Seu Agostinho e Dona Angélica. Eles como tantos outros podem ser bem mais criativos com o meio que o cercam fortalecendo a ideia de um Semiárido rico de pessoas capazes e corajosas.

